

Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica

Thelma Costa

Iêda Chaves Pacheco Russos

Chiodi, Mônica Bonagamba e Marziale, Maria Helena. *Acta Paulista de Enfermagem* v.19 n.2 abr./jun. 2006.

A questão da saúde e segurança do trabalho tem sido discutida exaustivamente na área da Fonoaudiologia. Entretanto, esta discussão é somente pautada em nos pacientes atendidos, entre eles trabalhadores expostos a ruídos e/ou produtos químicos e profissionais da voz. Raramente existe uma preocupação real com atividades do fonoaudiólogo enquanto “trabalhador” e que, como tal também está exposto a riscos ocupacionais.

O trabalho em questão apresenta uma revisão da literatura na base de dados LILACS, DEDALUS e no Banco de Teses da Universidade de São Paulo – USP, no período de 1990 a 2005, utilizando os descritores: saúde pública, riscos ocupacionais, acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e enfermagem. As autoras pretenderam com este trabalho, verificar na literatura, quais os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores que atuam na Saúde Pública, em especial nas Unidades Básicas de Saúde – UBS e nas Unidades Básicas de Distritais – UBDS.

Inicialmente descrevem como é realizada a assistência de Saúde Pública no Brasil, que é estruturada pelo Sistema Único de Saúde – SUS. O SUS é organizado em nosso país em níveis de complexidade – nível primário (promoção e prevenção, atendimento básico, ambulatorial), nível secundário (recuperação e reabilitação, atendimento básico + consultas e tratamentos em especialidades) e nível terciário (internação/hospitalização, atendimento básico + especialidades + exames de diagnóstico). As autoras lembram que a porta de entrada no sistema são as Unidades Básicas de Saúde – UBS, e explicitam que estas

devem acolher e fazer atendimento de urgências de baixa gravidade ou complexidade. Enfatizam que o atendimento compreende consultas com algumas especialidades, além de contar com uma equipe de profissionais da Saúde.

Até pouco tempo, o fonoaudiólogo exercia sua atividade profissional no Serviço Público junto aos ambulatórios de especialidades, na realização de atendimentos clínicos ou de exames de audição. Com a publicação da Resolução CNS nº 287/98 (estabelece quem são os profissionais da saúde, entre eles o fonoaudiólogo) e com a abertura dos Programas de Saúde na Família – PSF e dos Núcleos de Atenção à Saúde – NASF mais recentemente, o fonoaudiólogo tem se inserido mais e mais no espaço destinado não somente ao tratamento clínico, mas e principalmente nas questões de assistência à saúde, orientação e acolhimento da população.

A Rede Nacional de Saúde do Trabalhador – RENAST, criada pela Portaria 1.679/02, implica em ações de atenção básica e também na rede assistencial de média e alta complexidade. As autoras citam com muita propriedade que “*a estrutura desta rede de atendimento aos problemas de saúde decorrentes do processo produtivo, extrapola o ambiente de um serviço de médico tradicional. Requer o desenvolvimento de uma cultura ou mentalidade sanitária, difusa dentro da sociedade e concentrada nos serviços de atendimento aos trabalhadores, sejam nos serviços de saúde, nos serviços de segurança, na proteção social (assistência e previdência), no Ministério Público e na Vigilância Sanitária e Ambiental. Deve garantir serviços técnicos assistenciais na rede de*

serviços do SUS e os profissionais de saúde das UBS e UBDS irão receber o trabalhador; atuante nas múltiplas atividades profissionais, prestar-lhe acolhimento e assistência e quando necessário, encaminhá-lo ao CRST.”

Cabe aqui uma questão: como fica o fonoaudiólogo, profissional da saúde, trabalhador da saúde neste contexto? Saberá ele detectar/identificar problemas de saúde de outros profissionais, se não está consciente dos riscos ocupacionais de seu próprio trabalho?

As autoras fazem este questionamento dirigido a todos os profissionais da saúde que não identificam os riscos em seu ambiente laboral e nas atividades que executam, por muitas vezes não as considerarem insalubres. O mesmo devemos pensar do fonoaudiólogo.

São apresentados neste trabalho os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos (físicos, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos), que constam na NR nº 9 – Programa de prevenção dos riscos ambientais. Devemos lembrar que o fonoaudiólogo, por exercer sua atividade nas UBS, está exposto a todos os riscos aqui descritos, em especial aos riscos biológicos como bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários e vírus. Segundo a revisão feita pelas autoras, estes agentes são os responsáveis pelo maior número de injúrias sofridas pelos profissionais da saúde, devido à peculiaridade das tarefas realizadas e pela exposição a sangue e fluidos corpóreos causadores de infecções.

Observaram que no período estudado foram divulgadas somente 279 publicações sobre riscos ocupacionais e mesmo assim, somente 12 publicações (4,3%) sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais das UBS, UBDS e PSF. No levantamento realizado, descrevem que a equipe de enfermagem foi a categoria mais estudada.

Em diversas outras publicações pode-se observar que o profissional da enfermagem é a categoria mais estudada. Isto talvez se deva ao fato de ser este o profissional que mais se preocupa com as questões de risco à sua saúde e que tem maior conhecimento sobre estes riscos.

As autoras discutem o pequeno número de publicações encontradas, demonstrando preocupação, uma vez que a partir da década de 80 cresceu significativamente o número de casos de profissionais contaminados com o vírus da AIDS e da hepatite.

Apresentam também que os estudos identificam a exposição a riscos psicossociais, com destaque ao estresse, sobrecarga mental e violência. Este

é um dado de interesse para a Fonoaudiologia, uma vez que, com sua entrada nos serviços de saúde, é crescente a cobrança pelo atendimento, devido à demanda reprimida. Além disso, a característica de acolhimento do trabalho fonoaudiológico faz com que ele se encontre em contato direto com o sofrimento do paciente.

Quanto aos riscos físicos, as autoras, identificaram nos estudos analisados fatores como a temperatura ambiente desconfortável e o nível de ruído incômodo e irritante, o que pode causar irritabilidade e dificuldade de concentração nos trabalhadores, fatores que podem ocasionar erro humano e acidentes de trabalho.

Quanto aos riscos químicos, os trabalhos analisados referem agressões na pele ocasionadas pelo uso freqüente de sabão, álcool e luvas que ressecam a pele tornando-a sensível, o que aumenta as chances de ferimentos.

Para os riscos biológicos, 08 trabalhos estudaram a questão de acidentes com material perfuro-cortante. Entretanto, diferentemente dos hospitais, os profissionais de UBS ou PSF realizam também seu trabalho em visitas domiciliares, ficando expostos a fatores diversos daqueles encontrados nos locais de trabalho, com possibilidade de transmissão de outros microorganismos.

As autoras concluem neste trabalho que os profissionais das Unidades de Saúde Pública, entre eles UBS, UBDS e PSF, estão expostos a uma série de riscos que podem afetar sua saúde e segurança no trabalho. Como o profissional fonoaudiólogo faz parte desta equipe de profissionais, observa-se que ele também está exposto a estes mesmos riscos.

Quanto aos riscos biológicos, estes foram enfocados em 66,7% das publicações e são considerados um freqüente fator de periculosidade e insalubridade. Desta forma torna-se fundamental o diagnóstico dos riscos ocupacionais também na nossa área, com objetivo de planejar medidas preventivas, que visem, como referem as autoras, a promoção da saúde dos trabalhadores nessa área. Destaca-se a importância na Fonoaudiologia na proposição de estratégias educativas direcionadas à nossa classe, visando identificar riscos ocupacionais a que estamos expostos e quais medidas de segurança devem ser adotadas.

Endereço para correspondência

Thelma Costa

E-mail: thelmacosta@gmail.com